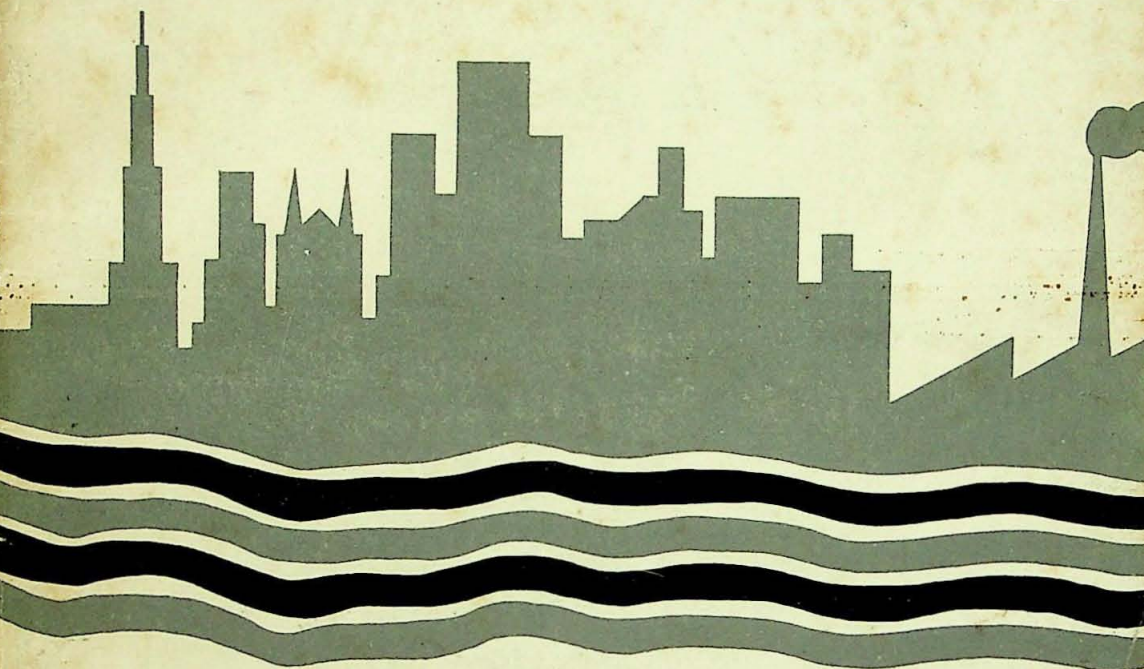


# **4<sup>o</sup> simpósio regional de geologia 1983**



**12 a 15 de *são paulo*  
novembro**

558.16106  
S612  
4.b

*boletim de resumos*

*sociedade brasileira de geologia  
núcleo de são paulo*

## SIGNIFICADO GEOLÓGICO DE MINERAIS INCLUSOS EM DIAMANTES ALUVIONARES DA REGIÃO DE FRANCA E PATROCÍNIO PAULISTA, SP.

Darcy P. Svisero: Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 20.899, São Paulo, SP.

Diamantes detríticos recolhidos em garimpos da região do rio Sapucaí, localizados nos arredores dos municípios de Franca e Patrocínio Paulista (SP), contêm inclusões singenéticas de olivina, enstatita, cromiopiropo, cromioespínlio e diamante. Os minerais acima referidos, identificados por meio de difração de raios X e de análises na microsonda eletrônica exibem características físicas e químicas semelhantes à de inclusões identificadas previamente em diamantes de outras localidades geográficas incluindo vários estados brasileiros, bem como garimpos e kimberlitos da África e União Soviética.

A olivina e a enstatita mostram semelhanças mineralógicas e químicas sendo ambas prismáticas, incolores, e ricas nos seus respectivos termos magnesianos. As granadas cromiopiripo e piropo-almândina apresentam propriedades físicas e químicas distintas. A variedade cromiopiropo, de cor vermelha violácea, contém altos teores de crômio e de magnésio, valores relativamente baixos de ferro e de cálcio, e um teor reduzido de titânio. Por sua vez, a variedade piropo-almândina caracteriza-se pela cor amarela intensa, ausência de crômio, e pelo conteúdo alto de ferro e de cálcio. O cromioespínlio exibe cor castanha avermelhada, teores altos de crômio ao lado de valores menores e equivalentes de magnésio e ferro. Diamantes inclusos no próprio diamante são frequentes, e em geral, apresentam hábito octaédrico com faces planas e arestas retilíneas evidenciando ausência de dissolução. As características químicas desses minerais indicam que os diamantes da região de Franca e Patrocínio Paulista formaram-se em duas paragéneses distintas: uma de natureza peridotítica reunindo olivina, enstatita, cromiopiropo e cromioespínlio, e outra de natureza eclogítica representada pela piropo-almândina.

## A FORMAÇÃO ITAQUERI: UM EXEMPLO DE TECTOFÁCIES

J.H.Barcelos	(*)
E.E.Souza Filho	(*)
V.J.Fúlfaro	(*)
P.M.B.Landim	(*)
L.R.Cottas	(*)
F.T.Wu	(*)
A.M.Godoy	(*)

(\*) IGCE/UNESP - Campus de Rio Claro

A deposição de sedimentos conglomeráticos nas margens e atos internos do arcabouço tecto-sedimentar da Bacia Bauru (Ksup-T) dá-se em função das variadas pulsações verticais causadas pelas movimentações tectônicas associadas à evolução da margem continental atlântica, que tem início no seu amplo soerguimento crustal mesozóico. No interior continental a formação do Arco de Ponta Grossa e o vulcanismo subsequente reativa antigas linhas de fraqueza causando uma compartimentação da área norte da Bacia do Paraná onde tem início uma depressão e sedimentação das Formações Caiuá e Santo Anastácio. A ampliação da área geográfica de sedimentação dá origem à instalação da Formação Adamantina com a continuidade da sedimentação conglomerática nas regiões próximas às margens. O amplo soerguimento da margem continental ao